

Percepções e perspectivas: a qualidade da educação em questão

Amanda Monteiro Melo

Graduanda do 8º período de História pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/HISTÓRIA. E-mail: amandamonteiro5@hotmail.com.

RESUMO: A atual realidade brasileira (e mundial) é marcada pela crise que atinge não apenas setores ligados à economia, mas impacta principalmente ao trabalhador. Acompanham-se através dos mais diversificados meios de comunicação as medidas de redução de verbas em programas sociais e em serviços públicos. A pátria educadora inversamente ao seu "slogan" conteve, especialmente, recursos destinados à educação. Como forma de protesto e diálogo com a sociedade foi realizada a "I mostra cultural do PIBID/UNEAL" na cidade de Arapiraca, agreste alagoano, com a finalidade de mostrar as ações que os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID desenvolvem na comunidade escolar. Uma das atividades do subprojeto de História foi a aplicação de questionários sobre a qualidade da educação. Constituindo-se como objetivo deste trabalho a exposição e análise das percepções e perspectivas dos entrevistados acerca da qualidade educacional. Para realização desta pesquisa foram entrevistadas 28 (vinte e oito) pessoas escolhidas aleatoriamente durante a I mostra. As entrevistas demonstram que o grau de escolaridade que o sujeito possui, modifica, em pequena escala, a sua percepção diante da qualidade da educação, mas se amplia, abrindo uma fissura quanto às perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Qualidade, Percepções e Perspectivas, I mostra cultural PIBID/UNEAL.

ABSTRACT: The current Brazilian reality (and world) is marked by the crisis affecting not only sectors related to economy, but mainly impacts the employee. They are accompanied by the most diversified media monies reduction measures in social programs and public services. The country inversely educator to his "slogan" contained, especially resources for education. In protest and dialogue with society was carried out "I cultural show PIBID / UNEAL" in the city of Arapiraca, Alagoas wild, in order to show the actions that the participants of the Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching-PIBID develop the school community. One of the History of sub-project activities was the application of questionnaires about the quality of education. Establishing itself as objective of this work exposure and analysis of perceptions and perspectives of respondents on the quality of education. For this research were interviewed 28 (twenty-eight) people randomly selected during the First shows. The interviews show that the level of education that the subject has, modifies, on a small scale, their perception on the quality of education, but is expanded, opening a fissure about the prospects.

KEYWORDS: Quality Education, Perceptions and Perspectives, I shows cultic PIBID/ UNEAL.

INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa de incentivo e a valorização docente que promove o elo entre teoria e prática, ao proporcionar o diálogo entre as instituições superiores de ensino e a educação básica. Na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL o programa é recente, tendo início em 2012, assim como o subprojeto de História, com o tema: docência e trabalho: desafios da prática pedagógica em História onde foram selecionados 15(quinze) bolsistas, 01(um) coordenador,02(dois) supervisores e, duas escolas do município de Arapiraca- AL, tendo como critério: o baixo Índice da Educação Básica (IDEB), sendo 02 (duas) escolas, uma situada na zona rural e outra na zona urbana.

Havendo uma nova seleção em 2014, com o tema: Docência e trabalho: a prática pedagógica no ensino de História no agreste alagoano, onde foram introduzidas mais duas escolas com os mesmos critérios da seleção anterior, ampliou-se o número de bolsista dobrando para 30(trinta), como também o número de supervisores para 04(quatro), e de coordenadores para 02(dois).Permanecendo o critério de maior e menor IDEB, escolas rurais e urbanas e, ampliando, também, para a escolha de uma escola quilombola. Mas, com os cortes de verbas destinados ao Ministério da Educação-MEC programas como esse teve sua continuidade marcada pela incerteza.

Como forma de protesto e diálogo com a sociedade foi realizada a I mostra cultural do PIBID/UNEAL na cidade de Arapiraca, agreste alagoano, com a finalidade de mostrar as ações que os participantes do PIBID, Campus I, desenvolvem na comunidade escolar. Cada curso montou um estande com exposições de atividades realizadas nas escolas parceiras. Uma das atividades do subprojeto de História foi a aplicação de questionários sobre a qualidade da educação. Assim, temos como objetivo deste trabalho a exposição e análise das percepções e perspectivas dos entrevistados acerca da qualidade educacional em Arapiraca/AL

Para Gadotti (2007) qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas elas, dessa forma qualidade e quantidade são conceitos complementares, já que qualidade para poucos é privilégio. Emergir um tema tão complexo suscita estabelecer o próprio conceito de educação. Nesse sentido, Guareschi (1990) alude que a educação formal serve como aparelho ideológico do Estado, o qual a burguesia usa para legitimar a sociedade capitalista. Gadotti (1989) diz que se a educação reproduz uma sociedade, não pode transformar o que produz. Assim existem dois tipos de educação: uma em que reproduz, e outra que tem uma perspectiva de transformação, porém num Estado “puro” esses dois tipos de modelo seria abstração. Tal situação ocorre, diante o fato de que não existem, apenas, uma sociedade só conservadora ou só libertadora. Ou seja, seria então, um conflito dialético entre a reprodução e a transformação. Para o autor, portanto, a educação não é a alavanca da transformação social, mas, também, não reproduz integralmente a sociedade.

Tonet (2003) então propõem que a educação encontra-se em uma encruzilhada: contribui para a reprodução do capital e sua barbárie ou para a construção de uma nova e superior forma de sociabilidade. O autor aponta para segunda percepção, como eixo de reflexão possível. Para Mészáros, (2008) uma educação para além do capital é absolutamente crucial, visando uma ordem qualitativamente diferente, pois, compreende o autor, que o capital tem sua essência no antagonismo de classe e na exploração e dominação. Sendo assim não é um erro do capital, mas algo que faz parte da sua natureza. Dessa forma, a qualidade da educação só pode ser melhorada no seu conjunto e deve ser entendida dentro de uma perspectiva estrutural. Como pode ser visto, mediante as visões aqui apresentadas, é possível e viável que rompa com a lógica perversa do capital através de atividades emancipadoras.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa de análise qualitativa. Foram consultados materiais especializados, como suporte teórico que discutam e conceitue a qualidade educacional. A pesquisa foi desenvolvida durante a I mostra cultural PIBID/UNEAL, realizada na cidade de Arapiraca agreste alagoano. Foram entrevistadas 28 (vinte e oito) pessoas, escolhidas de forma aleatória, que passavam no local da I mostra e, três pessoas não desejaram responder todas as questões.

O processo de organização da coleta e análise dos dados foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2015. Foi produzido um questionário semiestruturado com objetivo de avaliação da qualidade educacional, contendo seis questões ao total, sendo cinco fechadas com opções de múltiplas escolhas e uma aberta. Os participantes responderam a um questionário impresso e, não possuem identificação dos participantes.

Na análise dos questionários atribuímos uma numeração a cada um, que será reproduzida na pesquisa da seguinte forma: Entrevistado -1, (E1);Entrevistado -2, (E2), e assim sucessivamente.

Quantificamos as respostas dos questionários e depois analisamos, buscando entender as percepções e perspectivas dos entrevistados acerca da qualidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de opinião depende de vários fatores e condicionamentos, dentre eles o conhecimento que pode variar diante das fontes, conhecimento adquirido através da experiência de vida, da ciência, enfim, o queremos ressaltar que ele não é neutro e estão inseridas em um contexto social.

As entrevistas demonstram que o grau de escolaridade que o sujeito possui, modifica em pequena escala, a sua percepção diante da qualidade da educação, mas se amplia, abrindo uma fissura quanto às perspectivas.

A faixa-etária dos 28 entrevistados foi variada: 10 pessoas tinham até 30 anos; 6 pessoas tinham entre 31-40 anos; 5 pessoas entre 41-50 anos, 4 pessoas entre 51-60 anos e 2 pessoas acima de 61 anos e, um dos entrevistados se recusou a responder a idade.

As profissões dos entrevistados também são diversas: profissionais autônomos, 08; professores, 07; Agricultores, 04; Funcionários Públicos, 03, além de 05 estudantes e uma aposentada. Dos entrevistados, 08 possuía ensino superior completo; 05 possuíam ensino superior incompleto; 06 pessoas ensino médio completo; 2 pessoas ensino médio incompleto; 02 ensino fundamental incompleto e 05 pessoas possui o ensino fundamental completo.

Questionamos os entrevistados acerca da qualidade educacional, a questão era de múltipla escolha. Como resposta, obtivemos: 11 entrevistados responderam que é boa, 11 que é ruim e 06 responderam que é péssima. Mesmo quando fizemos os cálculos usando como critério o grau de escolaridade as respostas se equilibram nos polos, entre ruim e boa. Ou seja, na compreensão da maioria dos entrevistados, a educação formal, não atenderia as expectativas, mesmo que grande parte deles, a considere como boa.

Perguntamos aos entrevistados sobre os empecilhos para uma educação de qualidade. As respostas apresentaram uma tênue diferença dependendo do grau de escolaridade. Os entrevistados demonstraram que: há falta de investimentos do governo na educação, 19; falta estruturadas nas escolas, 10; a má formação dos professores, 07 e é acrescentada pelo Entrevistado-15 (E15) que o problema é a má administração dos recursos públicos. Esse viés interpretativo de apontar como empecilho para uma educação é falta de investimento do governo é entender a qualidade da educação por um viés político. A qualidade educacional é resultado das condições que foram imersas, dessa forma para muda-la é preciso também modificar essas condições que não dizem respeito apenas ao âmbito político.

Identificaram também como empecilho para uma educação de qualidade que: há desinteresse dos docentes, 08; dos alunos, 11; dos responsáveis pelos discentes, 08. Mas tais fatores estão intimamente relacionados, entre outros, com as relações de trabalhos precarizadas em que os professores e os demais trabalhadores estão continuamente imersos, carga horária desgastante, salários baixos, condições estruturais das instituições de ensino e recursos pedagógicos insuficientes, são fatores desestimulantes no exercício docente.

Se os alunos perderam o interesse em estudar é porque a escola não faz sentido aos mesmos, “a educação precisa fazer sentido. Se qualidade de ensino é aluno aprendendo, é preciso que ele saiba disso: é preciso ‘combinar’ com ele, envolvê-lo como protagonista de qualquer mudança educacional” (GADOTTI, 2007, p.45).

Quando analisamos as respostas dos entrevistados quanto ao nível de escolaridade percebemos que há uma mudança, além de identificarem os empecilhos aparentes para uma educação de qualidade compreendem além deles. O Entrevistado-26 (E26) aludiu que o empecilho para a uma educação de qualidade é a manutenção das relações do Estado burguês. Nesse sentido que Mészáros (2008) aduz que qualquer ato e reflexão de melhorias, que não elimine os fundamentos causais antagônicos, sejam nas mais variadas dimensões sócias estão limitadas no seu interior.

Questionamos também aos entrevistados o que era uma educação de qualidade, essa questão foi aberta, e com as respostas podemos perceber que o grau de escolaridade dos participantes influencia na perspectiva de uma educação de qualidade que condizente com as resposta anteriores estão ligados à formação do professor, melhores condições estruturais das instituições e com mais investimentos do governo, como cita o Entrevistado-8 (E8), “educação de qualidade é aquela que dispõem de educadores qualificados, bem pagos e vinculados à pesquisa. Tendo recursos pedagógicos em boas condições de uso.” A fala do entrevistado suscita uma questão de grande relevância na atualidade que é a proletarização do trabalho docente, cada vez mais esse profissional está sendo distanciado da reflexão do mundo e da sua prática pedagógica, é um tema que merece um estudo profundo e extrapola os limites deste trabalho. Outros entrevistados responderam que a educação deve oportunizar aos alunos condições para um novo tipo de sociabilidade, como aponta o Entrevistado-16 (16) “que propicie a transformação das pessoas e da sociedade”.

Uma educação de qualidade também está relacionada com a própria concepção de educação. Segundo Mészáros (2008, 47-53) a educação institucionalizada, não está só servindoá expansão do capitalismo, como também transmitir um quadro de valores que de certa forma legitime os interesses das classes dominantes, e isso dar em um processo de internalização. Assim “o que precisa ser confrontado e alterado fundamentalmente é todo o sistema de internalização, com todas as dimensões, visíveis e ocultas. [...] A questão fundamental é a necessidade de modificar, de uma forma duradoura, o modo de internalização historicamente prevalecente.” Dessa forma, a qualidade educacional deve ser pensada não apenas a partir dos fatores internos e externos à escola, mas do sistema que ela está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão feita anteriormente faz parte de uma pesquisa ainda em andamento. A qualidade educacional é um tema complexo que está atrelado com a compreensão do conceito de educação, trabalhamos aqui com a concepção de educação emancipadora.

As entrevistas demonstram que o grau de escolaridade que o sujeito possui, modifica, em pequena escala, a sua percepção diante da qualidade da educação, mas se amplia, abrindo uma fissura quanto às perspectivas. Podemos constatar que há um descontentamento com a qualidade atual da educação, apesar da polarização das respostas a caracterização como boa da margem para o entendimento que a mesma tem ainda o que melhorar.

Reconhecendo-se que há diversos empecilhos para uma educação de qualidade, a falta de investimento do poder público ganha destaque entre os entrevistados, esse viés interpretativo é entender o problema e uma possível solução por um viés político. A qualidade educacional é resultado das condições que foram imersas, dessa forma para muda-la é preciso também modificar essas condições que não dizem respeito apenas ao âmbito político.

Toda via não é apenas a falta de investimentos governamentais que os entrevistados apontaram para a o empecilho para uma educação de qualidade, falta estruturaras nas escolas, a má formação dos professores, para além dessas constatações os entrevistados que possuem o maior nível educacional percebem uma educação está condicionada a lógica do Estado burguês e uma reformulação da educação sem mudança no sistema seria limitada.

A qualidade educacional precisa ser encarada como um todo, e compreendida dentro de uma estrutura histórica. Dessa forma só é possível um salto qualitativo na educação, esse não só depende de fatores internos e extraescolares, mas da própria ruptura do sistema de sociabilidade atual.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica**. 30. ed. Porto Alegre: mundo jovem, 1990.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Maceió: Edufal, 2005.